



## COMUNICADO da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

---

### RELATÓRIO ANUAL 2008: O PANORAMA COMPLEXO DAS DROGAS ESTIMULANTES

#### **Tendência para a estabilização do consumo de anfetaminas e de *ecstasy*, mas o consumo de cocaína continua a aumentar**

(6.11.2008, LISBOA **SOB EMBARGO 10:00 CET**) As drogas estimulantes, tais como as anfetaminas, o *ecstasy* e a cocaína, constituem o segundo tipo de drogas mais consumidas actualmente na Europa, a seguir à *cannabis*. Mas, dentro deste grupo, os dados revelam um panorama muito complexo em termos de prevalência, de tendências e de evolução do mercado. A declaração surgiu hoje por parte da **agência da UE de informação sobre a droga (OEDT)**, aquando do lançamento, em Bruxelas, do seu **Relatório anual de 2008: A evolução do fenómeno da droga na Europa**.

Cerca de 12 milhões de europeus (15–64 anos) já experimentaram cocaína, pelo menos uma vez na vida, em comparação com os cerca de 11 milhões que já experimentaram anfetaminas e 9,5 milhões que já consumiram *ecstasy*. Os dados mais recentes relativos à Europa, se bem que confirmem notícias de uma tendência no sentido da estabilização ou até da diminuição do consumo de anfetaminas e de *ecstasy*, apontam, por outro lado, para um aumento continuado do consumo de cocaína, ainda que num pequeno número de países. Igualmente apresentado hoje, foi um novo panorama da “divisão do mercado” dos estimulantes ilegais (ver mapa, Capítulo 4).

#### **Anfetaminas e *ecstasy*: situação estável**

Perto de 2 milhões de jovens europeus (15–34 anos) experimentaram anfetaminas no último ano e cerca de 2,5 milhões experimentaram *ecstasy*. O relatório hoje divulgado revela uma tendência para a estabilização ou diminuição do consumo de anfetaminas neste grupo desde 2003 (Figuras GPS-8, i; GPS-23, i, ii), tendo em média 1,3 % dos jovens adultos comunicado o consumo no último ano desse tipo de substâncias. O consumo de *ecstasy* no último ano entre os jovens adultos tem-se mantido bastante estável nos últimos cinco anos, embora tivessem sido notificados pequenos aumentos e diminuições. Em média, 1,8 % dos jovens adultos disseram ter consumido *ecstasy* no último ano, embora este valor seja consideravelmente diferente de país para país. Os dados dos inquéritos escolares da **República Checa**, de **Espanha**, da **Suécia** e do **Reino Unido** também indicam uma diminuição ou uma situação estável não apenas em relação ao consumo de anfetaminas, como de *ecstasy*, entre jovens dos 15 aos 16 anos (Quadro EYE-3).

#### **O consumo de cocaína continua a aumentar**

Cerca de 3,5 milhões de jovens europeus (15–34 anos) consumiram cocaína no último ano e 1,5 milhões consumiram-na no último mês. São sete os países que, em inquéritos recentes (2005–2007), referem uma tendência crescente no consumo do último ano (Figura 5, Capítulo 5; Figura GPS-14, i). Em países que registam níveis de prevalência elevados, como a **Dinamarca**, **Espanha**, **Irlanda**, **Itália** e o **Reino Unido**, os valores da prevalência entre jovens adultos no último ano variaram na ordem dos 3–5,5 %. Também parece manter-se a tendência para o crescimento da procura de tratamento para problemas associados à cocaína. No período compreendido entre 2002 e 2006, o número de casos na Europa de novos utentes que procuraram tratamento aumentou de 13 000, aproximadamente, para cerca de 30 000 (Figura TDI-1, ii). Em 2006, o **OEDT** registou cerca de 500 mortes associadas ao consumo de cocaína (ver dados relativos a apreensões, infra).

## A divisão do mercado de estimulantes da Europa exige uma resposta global

A cocaína predomina actualmente no mercado de estimulantes ilegais nos países da Europa Ocidental e do Sul, enquanto noutras regiões o seu consumo e disponibilidade permanecem geralmente reduzidos. Na maioria dos Estados-Membros da Europa do Norte, Central e Oriental, nomeadamente nos países que aderiram à UE desde 2004, as anfetaminas mantêm a sua posição de principal estimulante consumido (mapa, Capítulo 4). O consumo de metanfetaminas, uma droga que causa problemas consideráveis fora da Europa, permanece circunscrito, na **UE**, à **República Checa** e à **Eslováquia**, mas a sua disponibilidade ou consumo são esporadicamente notificados por outros países.

Devido às semelhanças dos contextos em que são consumidas e da lógica subjacente ao seu consumo, a cocaína e as anfetaminas podem ser consideradas, em certa medida, “substâncias concorrentes” no mercado europeu de drogas ilícitas. “A interacção entre as diferentes drogas que podem ter atractivos semelhantes para os consumidores continua a ser uma importante área de investigação”, afirmou o **Presidente do Conselho de Administração do OEDT, Marcel Reimen**. “O actual contexto da divisão do mercado sugere que, em lugar de nos concentrarmos nas substâncias a título individual, devemos adoptar uma abordagem global para fazer face à problemática dos estimulantes. Existe um risco potencial das vantagens obtidas com a redução da disponibilidade de uma droga poderem contribuir unicamente para que os consumidores a substituam por outra”.

---

### E, ainda, no relatório hoje apresentado...

#### **CANNABIS: “Indicações claras” de que a popularidade pode estar em decréscimo**

Quase um quarto da totalidade dos Europeus, o equivalente a cerca de 71 milhões de pessoas (15–64 anos), já experimentaram *cannabis* pelo menos uma vez na vida, e cerca de 7 % (23 milhões de pessoas) consumiram-na no ano anterior, pelo que esta substância continua a figurar como a droga ilícita mais consumida na Europa. Mas, segundo o **OEDT**, em alguns mercados importantes, existem hoje “indicações claras” quanto à perda de popularidade da droga, o que reforça a análise apresentada no *Relatório anual de 2007*.

As estimativas indicam que cerca de 17,5 milhões de europeus jovens (15–34 anos) consumiram *cannabis* no último ano. Os dados mais recentes dos inquéritos nacionais sobre o consumo de *cannabis*, no último ano, neste grupo etário, revelam uma estabilização ou uma diminuição na maioria dos países que dispõem de dados (Figura 4, Capítulo 3; Figura GPS-4, i), ou seja, uma média de 13 % de jovens adultos europeus consumiram a droga no ano anterior. Na maioria dos países da **UE**, o consumo frequente de *cannabis* ao longo da vida entre os estudantes de 15 anos também se afigura estável ou em decréscimo (inquéritos relativos ao HBSC\*; Figuras EYE-4 e EYE-5). No **Reino Unido**, país que geralmente se destacava pelos elevados níveis de consumo de *cannabis*, observa-se uma tendência decrescente constante nos inquéritos à população, especialmente em estudos de coorte em faixas etárias mais jovens (Figura GPS-10).

“Contudo, as tendências em relação ao número de consumidores de *cannabis* com padrões de consumo intensivos e regulares, podem evoluir independentemente da prevalência de *cannabis* entre a população em geral”, afirma o **Director do OEDT, Wolfgang Götz**. Estima-se que cerca de 4 milhões de europeus adultos (15–64 anos) consumam *cannabis* diariamente, ou quase diariamente. Entre os 160 000 novos pedidos de tratamento previstos para problemas associados a drogas registados em 2006, os consumidores de *cannabis* representavam o segundo maior grupo (28 %) a seguir à heroína (35 %) (Figura TDI-2, i).

#### **OFERTA: MERCADOS DINÂMICOS EXIGEM RESPOSTAS DINÂMICAS**

“A oferta de droga com destino à Europa, e na Europa, está a evoluir progressivamente”, afirma **Wolfgang Götz**, “e as inovações introduzidas nos mercados colocam actualmente desafios significativos no que diz respeito aos sistemas de controlo existentes e às estratégias de saúde pública”. As inovações mais significativas prendem-se, nomeadamente, com: a crescente importância da produção interna de *cannabis* em toda a Europa; as crescentes informações de desvio e produção ilícita de opiáceos sintéticos; um mercado em

desenvolvimento na Internet que promove «legal highs» (drogas legais) e produtos medicinais; e o impacto ambiental da produção de drogas sintéticas. Igualmente realçado hoje é o tráfico de cocaína através da África Ocidental e os esforços envidados pela comunidade internacional para apoiar a região.

### Tráfico de cocaína: a África Ocidental, um pólo importante, e a actividade recente na Europa Oriental

Estima-se que cerca de um quarto do tráfico de cocaína para a Europa, em 2007, se fez através da rota da **África Ocidental** (UNODC, 2008) que, nos últimos anos, se tornou um importante pólo de tráfico de cocaína. A cocaína entra na Europa por uma série de rotas, funcionando ainda a região das **Caraíbas** como um local de trânsito fundamental. No entanto, pensa-se que o aumento drástico do tráfico através da rota da África Ocidental contribuiu para assegurar maior disponibilidade e diminuir o preço da cocaína na Europa, ao mesmo tempo que reforçou o papel da **Península Ibérica** como principal ponto de entrada na **UE**. Das 121 toneladas de cocaína que se estima terem sido apreendidas na Europa em 2006, 28 % foi interceptada em **Portugal** e 41 % em **Espanha**. (Em comparação com os valores referentes a 2005, 17 % e 46 %, respectivamente). Em 2006, foram efectuadas 72 700 apreensões na Europa, mais de metade em **Espanha** (58 %) e 2 % em **Portugal** (Quadros SZR-9, SZR-10).

Informações recentes sobre a importação de cocaína através de **países da Europa Oriental (Bulgária, Estónia, Letónia, Lituânia, Roménia e Rússia)** poderão igualmente dar conta da criação de novas rotas de tráfico. Uma vez que o consumo de cocaína continua a aumentar, estão a ser concentrados cada vez mais esforços a nível da intercepção, pelo que foi atribuído ao MAOC-N (Centro de Análises e Operações contra o Narcotráfico Marítimo), localizado em Lisboa, um papel fundamental na detecção de carregamentos transatlânticos, e foi criado o recente CECLAD-M, em Toulon, para fazer face ao tráfico no Mediterrâneo (*Centre de Coordination de la Lutte Anti-Drogue en Méditerranée*).

### Levantamento da produção interna de *cannabis*, “a grande incógnita”

Igualmente realçada hoje é a produção interna de *cannabis* herbácea na Europa, uma vez que os relatórios de vários Estados-Membros sugerem que “já não é possível considerá-la como marginal”. A resina de *cannabis*, principalmente proveniente de Marrocos, tem sido historicamente o produto dominante em muitos países da UE. Contudo, a produção interna de *cannabis* herbácea tem vindo a aumentar na Europa entre o início e meados da década de 1990 e, em alguns países, regista-se actualmente uma substituição da resina de *cannabis* por *cannabis* herbácea produzida localmente. Em 2006, foram apreendidas na Europa cerca de 2,3 milhões de plantas de *cannabis*.

A maioria dos países europeus comunica actualmente a produção local de *cannabis*, desde o cultivo em pequena escala, para consumo pessoal, até às plantações de grandes dimensões para fins comerciais. A produção local coloca um grande desafio às autoridades responsáveis, uma vez que não implica o tráfico transfronteiriço e os locais de produção estão situados perto do consumidor, sendo relativamente fácil ocultá-los. Para colmatar uma lacuna relativamente aos dados sobre esta questão, o **OEDT** lançou um estudo sob a forma de levantamento para avaliar a dimensão e a quota de mercado relativa da *cannabis* herbácea produzida a nível interno.

### Mais de 200 substâncias psicoactivas publicitadas em lojas virtuais

O relatório do **OEDT** revela ainda a existência de mais de 200 substâncias psicoactivas publicitadas por retalhistas virtuais na Europa, na sequência de um pequeno estudo selectivo de 2008 baseado num inquérito a 25 lojas virtuais. Apesar de muitas destas substâncias serem implicitamente publicitadas como «legal highs», em alguns países as suas componentes são abrangidas pela mesma legislação de controlo das drogas, pelo que podem estar sujeitos a sanções. Atendendo à amostra reduzida, os resultados devem ser interpretados com precaução, mas as lojas identificadas, na sua maioria, estão geralmente sedeadas no **Reino Unido** e nos **Países Baixos** e, em menor escala, na **Alemanha** e na **Áustria**. As informações sugerem que o número de retalhistas em linha destes produtos está a aumentar e que estes operadores se adaptam rapidamente a qualquer esforço para controlar o mercado.

Entre as substâncias mais comuns vendidas como «legal highs» figuram: a *Salvia divinorum*, a kratom (*Mitragyna speciosa*), a trepadeira elefante (*Argyreia nervosa*), os cogumelos alucionogénios e uma série de “pastilhas de festa” vendidas como alternativas ao *ecstasy* (MDMA). O principal ingrediente das “pastilhas de festa” sintéticas é publicitado como benzilpiperazina (BZP), mas estas pastilhas podem conter uma grande quantidade de matérias vegetais, substâncias semi-sintéticas ou sintéticas. A avaliação dos riscos associados à BZP, elaborada pelo OEDT, levou à adopção de uma decisão do Conselho, em Março de 2008, que obriga os Estados-Membros, no prazo de um ano, a tomar as medidas necessárias para o controlo desta substância. Alguns países também submeteram a medidas de controlo a *Salvia divinorum* e/ou o seu princípio activo, a *Salvinorine A*.

O **Presidente do Conselho de Administração do OEDT, Marcel Reimen**, comentou: “Aqueles que se dedicam à produção, ao tráfico e à venda de drogas ilegais são criativos, determinados e estão prontos a explorar qualquer oportunidade para expandir o seu mercado. Podem fazê-lo recorrendo a novas tecnologias ou explorando os problemas sociais existentes em alguns países em desenvolvimento. As nossas políticas devem ser igualmente criativas se quisermos acompanhar a par e passo um mercado em rápida evolução que não olha aos custos impostos aos indivíduos, à sociedade ou ao ambiente”.

---

#### Lançado hoje: *As drogas e os grupos vulneráveis de jovens (Drugs and vulnerable groups of young people)*

Os Estados-Membros da UE, no âmbito das suas políticas sociais e de controlo das drogas, estão progressivamente a atribuir prioridade aos “grupos vulneráveis”, a fim de reduzir os riscos de potenciais problemas associados ao consumo de droga nos contextos em que poderão eventualmente ocorrer. No entanto, é necessário dispor de mais serviços que vão ao encontro das boas intenções proclamadas. Um estudo do OEDT hoje divulgado sobre esta matéria refere que alguns grupos de jovens vulneráveis (nomeadamente crianças em instituições de solidariedade social, jovens sem abrigo, jovens que abandonaram precocemente o ensino ou que faltam à escola sem justificação) são mais susceptíveis de cair no consumo precoce de droga do que os seus pares socialmente integrados e de experimentar uma progressão mais rápida para os problemas associados ao consumo de drogas. O conhecimento dos perfis que caracterizam estes grupos vulneráveis, bem como dos contextos em que se encontram, pode ser útil como ponto de partida para estratégias e acções de prevenção da droga. O consumo de droga pode ser apenas um dos vários comportamentos que surgem entre os grupos vulneráveis, levando as políticas em matéria de droga a fazer face a uma série de factores sociais que podem agravar, antecipar ou acelerar o desenvolvimento de problemas de saúde nestes grupos. O estudo hoje divulgado acentua exemplos de boas práticas nessa matéria.

Síntese disponível em 23 línguas em: <http://www.emcdda.europa.eu/publications/selected-issues>

#### Notas:

Os dados constantes do *Relatório anual 2008* referem-se a 2006 ou ao último ano disponível.

**Os gráficos e os quadros mencionados no presente comunicado podem ser encontrados no Boletim Estatístico 2008:** <http://www.emcdda.europa.eu/stats08>

Informações sobre, e ligações a, todos os comunicados, serviços e eventos relacionados ao *Relatório anual* estão disponíveis no endereço seguinte: <http://www.emcdda.europa.eu/events/2008/annual-report>

\* Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) — Comportamento de Saúde de Crianças em Idade Escolar  
<http://www.hbsc.org>